



CÍRCULO
XAVIER

CATEQUESE DE ADULTOS

Verde ou Maduro

Verde ou Maduro

ensaio sobre 'Amadurecimento Humano e Cristão'

Organização CÍRCULO XAVIER
Igreja Nossa Senhora de Fátima, Porto, 2022/23

VERDE OU MADURO foi o tema do CABING '95. Naquele campo de férias do CENTRO ACADÉMICO DE BRAGA participaram 60 estudantes. Foram 10 dias, nos Picos de Europa, com 4 horas de estudo pela manhã (com parte prática e parte sistemática), refeição, sorna, jogos, mergulho, oração, jantar e serão (com vira, por supuesto!)

O tema do campo começou por ser, simplesmente: MATURIDADE.

Chegámos à conclusão de que, com este título, falaríamos sobretudo do ponto de chegada do desenvolvimento humano, do estado que se encontra lá no fim da linha.

Impunha-se estudar o ITINERÁRIO DO AMADURECIMENTO. E isso levou-nos a imprimir maior dinamismo à iniciativa, como convém a um campo de férias. Inventámos, então, o título VERDE OU MADURO. Dá para a fruta, para o vinho... e para as pessoas.

Em 5 dias, preencheram-se as vagas!

Acontece que o ser humano é BIO-PSICO-SOCIO-CULTURAL-RELIGIOSO.

Nas 6 sessões da temporada portuense 22/23, organizada pelo *Círculo Xavier*, escolhemos o título: VERDE OU MADURO / MATURIDADE HUMANA E CRISTÃ.

Devo confessar que não sei onde acabam as 'questões humanas' e começam os chamados 'problemas de fé'.

A vida é um veleiro, onde vai o que acontece e o que vivemos (*família, amigos, acontecimentos, trabalho, sociedade, política, lazer...*). O Espírito Santo é o vento, que não cessa de soprar. A vida cristã consiste em abrir as velas, manejar o cabo, dar um jeito ao leme e orientar-se pelo Espírito Santo na relação com Deus (FÉ), na relação com a vida (ESPERANÇA) e na relação com os outros (CARIDADE).

O percurso terá ponto de partida, marcos na estrada e porto de chegada.

Cada capítulo desta sebenta (*que vem para exame, atenção!!!*) fala de um fio da corda do processo de amadurecimento, a saber:

- | | |
|---|---|
| 1. da dependência à autonomia | 5. da implicação afectiva à distância crítica |
| 2. do impulso emocional e inconsciente à actuação reflectida e consciente | 6. da autojustificação à autorresponsabilização |
| 3. da regressão à actualização | 7. do egocentrismo à socialização |
| 4. do idealismo ao realismo | 8. da insatisfação à realização |

A fonte principal de inspiração para a 1ª parte de cada capítulo vem do P. Evaristo Vasconcelos, um senhor que muito aprecio. Com 50 anos, sem saber inglês, foi fazer um master em psicoterapia, em Boston. Aqui fica a referência bibliográfica:

Vasconcelos, Evaristo - ARTE DE BEM VIVER, A.I. / A.O., Braga, 2.ª ed., 1989, págs. 25-40

Diverte-te e, pelo menos de vez em quando, ri-te de ti mesmo/a!

Espero que a leitura e as sessões sirvam de GPS. *Have a nice trip!*

1. da Dependência à Autonomia

a. os termos

O feto é o cúmulo da dependência. Ao nascer, o bebé sente o choque com desconhecido, grita, salta para um mundo novo e cresce em autonomia!

Os momentos críticos no crescimento são sempre acompanhados de gritos. Esse é o SINAL-MAIS no crescimento em autonomia de pessoas, de povos, da sociedade...

A personalidade imatura é **dependente**. Amadurecendo, torna-se **autónoma**.

Há que distinguir entre **dependência** e **necessidade**. As necessidades são expressão do que a natureza precisa. E, por isso, têm um sentido positivo.

Pelo contrário, as dependências são sinal de sujeição, alienação, deficiência na personalidade. E, por isso, têm um sentido pejorativo (ou doentio).

A dependência pode ser de **agrado/sintonia**, ou de **aversão/rejeição**.

Pode-se estar dependente de alguém pelo facto de pensar pela sua cabeça.

Pode-se viver dependente da pessoa que cegamente se contesta.

Por exemplo, se tenho necessidade de dizer, sistematicamente, o contrário do que alguém afirma, estou dependente, ainda que tenha a ilusão de ser independente...

Há vários **tipos de dependência**, que, frequentemente, se entrelaçam:

dependência intelectual: pensar por cabeça alheia, pelo que está na moda, pelo que está a dar, pela cabeça de quem admiro (ou de quem detesto).

dependência de vontade: decidir segundo o querer de outra pessoa, por uma espécie de inferioridade pessoal, ou por sentimento de desvalor.

dependência de sensibilidade (ou emocional): sentir segundo a sensibilidade de outro, numa espécie de fusão de gostos, o que contribui para o insuficiente controlo nas respostas aos estímulos. Enveredando por este caminho, o sentir confunde-se com o meio envolvente e as fronteiras da personalidade esbatem-se...

A AUTONOMIA consiste em pensar, sentir e agir segundo as preferências pessoais legítimas, encontrando o próprio 'modo de proceder', que funciona como 'cartão-de-visita' (para os outros) e como 'espelho' (para o próprio).

O meu modo de proceder é **cartão de visita**, porque oferece informação a meu respeito. Contribui para que a outra pessoa saiba com quem pode contar. Essa informação dá verdade à relação. E, se dá verdade, tem futuro...

Para mim mesmo, o modo de proceder funciona como **espelho**, porque permite confirmar e tirar a limpo muita informação a meu respeito. Enquanto as coisas estão cá dentro, nem me apercebo bem do que levo comigo. Quando arrisco ultrapassar a barreira da expressão, defino e compreendo o que me habita!

A introspecção e autoanálise é uma fonte de conhecimento próprio, mas não é a única.

É preciso crescer na capacidade de lidar com as surpresas que a vida oferece, no intercâmbio e no confronto com o que acontece e com o que a vida oferece.

b. implicações na vida cristã

Somos criados por Deus, para nos tornarmos livres e capazes de colaborar na Criação.

A atitude do espectador distante não se compagina com a maneira cristã de estar no mundo. A experiência do DEUS-AMOR torna a pessoa 'operacional'.

A visão cristã do mundo não deixa a pessoa alheia ao que se passa. Não a leva a instalar-se. Pelo contrário, motiva e mobiliza-a para intervir responsabilmente na obra sempre inacabada da criação...

A autonomia e a liberdade desenvolvem-se pela **educação da vontade**.

Poderemos resumir a questão deste modo:

É preciso que a pessoa queira o que vive.

É preciso que o assimile pela vontade,

que não o faça porque é obrigada,

que não se mova pelas circunstâncias,

mas pelo que, na realidade, prefere e concretiza.

O crescimento em autonomia é fruto de um exercício constante. Pensemos na beleza e na liberdade da bailarina ou do atleta e lembremos o seu imenso rigor e dedicação!

A **justa medida da autonomia** descobre-se pela aprendizagem do ciclo

EXPERIÊNCIA ⇒ REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA ⇒ EXPERIÊNCIA TRANSFORMADA

Nas actividades que precisam de ser reguladas (*trabalho, descanso, fumo, alimentação, consumo...*), o **justo meio cristão** aprende-se pela escola da experiência, seguida de reflexão. É possível ir descobrindo Deus pela confirmação dos frutos que as experiências fazem vir ao de cima: *paz, gosto de viver, alegria, consolação...*

O **justo meio cristão** é bem diferente do **justo meio político**.

No centro da consciência (cá dentro mesmo!) a personalidade amadurecida possui um santuário, velado a estranhos, onde elabora decisões que orientam a vida e a levam a encontrar a maneira própria de estar no mundo, à luz do Espírito:

é o **santuário da autonomia / a liberdade interior!**

2. do Impulso Emocional e Inconsciente à Actuação Reflectida e Consciente

1. os termos

Os termos referem-se ao diálogo em espiral **espontaneidade - reflexão**.

O processo de amadurecimento leva a espontaneidade e a reflexão a encontrar uma colaboração orgânica, sem se atropelarem e sem se eliminarem. Leva a que os dois elementos convivam e aceitem ser transformados um pelo outro...

A espontaneidade é um valor em germe, que vai sendo educado pelo diálogo com a reflexão. Segundo o modo como se vai tecendo esta aliança, assim se vai formando a expressão infantil, adolescente e adulta...

A criança exprime facilmente o que lhe vai dentro. Se com o passar dos anos, a espontaneidade se destrava sem dar as mãos à reflexão, abre-se a porta à expressão descontrolada. Poderá ser genuína e cheia de frescura, mas acaba por se tornar um peso para a própria pessoa e para quem a rodeia...

Se, pelo contrário, a estrutura da reflexão abafa ou elimina a espontaneidade, abre a porta à distância e à frieza, o que acaba também por se tornar um peso...

Se matamos a criança que levamos dentro, cria-se um esquema quadriculado e rígido, que bloqueia o desenvolvimento.

ESPONTANEIDADE e REFLEXÃO são forças dinâmicas que têm de aprender a crescer lado a lado. A espontaneidade do adulto é diferente da espontaneidade da criança!

Se o diálogo *espontaneidade-reflexão* não progride, de duas uma:

- ou dá lugar à leviandade (*surpresas desagradáveis, remédios ineficazes...*)
- ou então abre a porta à dureza (*alheamento, rispidez, inflexibilidade...*).

2. implicações na vida cristã

Para trabalhar a 'espontaneidade-reflexão' muito ajuda o uso de RÉDEAS e ESPORAS.

Quem pretende usar apenas **rédeas** no 'controle emocional' acumula energia, que, a certa altura, não consegue segurar.

Resultado: aumenta a tensão interior e sucedem-se as explosões...

É necessário aprender a usar igualmente a força propulsora das **esporas**, que fazem avançar e ajudam a canalizar energias.

O uso exclusivo das rédeas aumenta a probabilidade de explosão (panela de pressão).

O uso exclusivo das esporas leva a forçar a barra e a desistir.

É fácil a pessoa derreter-se. Mas isso não é sinal de equilíbrio. Pelo contrário, a dureza sistemática e também não é sinal de maturidade humana e espiritual.

A aliança 'ternura-firmeza' é sinal da 'liberdade dos filhos de Deus'. Repare-se, por exemplo, na ternura da obra poética de Santa Teresa de Ávila e, ao mesmo tempo, veja-se a firmeza da sua actuação, dentro e fora dos mosteiros.

Lembremos o dito *suaviter in modo fortiter in re* (*suave na forma, enérgico no essencial*).

Ser firme e desassombrado é bem diferente de ser bruto.

A aliança 'ternura-firmeza' é sinal inequívoco da 'gente de Deus'!

A proporção entre o 'feedback-de-repreensão' e o 'feedback-de-encorajamento' dá autoridade a quem oferece e favorece o sentido de justiça em quem recebe.

3. da Regressão à Actualização

3.1. os termos

Actualização significa ENRAIZAMENTO NA ACTUALIDADE, naquilo que a pessoa é, no que pode legitimamente desejar e na consciência dos meios de que dispõe para concretizar aquilo que deseja.

O imaturo tende a viver fora do AQUI e do AGORA. Fixa-se na pena de não ter feito, ou de não ter conseguido. É **regressivo**. E isso acaba por lhe trazer problemas acrescidos.

O peso exagerado do passado leva a perder a capacidade de viver na actualidade. Ou então, leva a olhar irrealisticamente para onde gostaria de se encontrar...

A personalidade amadurecida, pelo contrário, coloca o passado ao serviço do presente. Consegue ler os verões quentes e os invernos rigorosos no tronco da árvore e retira daí a informação, o aviso, a confirmação e a recomendação útil para o presente. Aprende com a vida, com o "saber de experiência feito".

Toda a construção criativa tem como alicerce aquilo que existe. Quem diria que a árvore já se encontra na pequena semente!
Se alguém pretender trabalhar com o que não existe ver-se-á a braços com o problema da 'falta de material'.

Quando mais amadurecido, menos o ser humano se perde em culpabilizações, ou em saudosismos.

2. implicações na vida cristã

Nunca é demais exercitar e aprender a **Espiritualidade da Presença de Deus**.

Deus recebe continuamente a obra humana e leva a pessoa a viver na confiança:

*olhai as aves do céu... / a cada dia basta a sua malícia... /
nem um só cabelo da vossa cabeça cairá...*

Nos 30 anos de Nazaré, *Jesus crescia em idade, sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens*. Para quem vive na fé, não há banalidades. Em cada momento, aprende-se a *buscar e encontrar Deus, em todas as coisas...*

Dentro de nós, não há dois sujeitos: o da 'experiência humana' é o da 'experiência espiritual cristã'. Precisamos de cultivar o *discernimento*, para distinguir, na vida, o que vem/leva para Deus e o que vem/leva para o amor próprio.

Escrever a **autobiografia** pode ser um bom exercício de 'actualização', não como pura introspecção, mas como treino para colocar o passado ao serviço do presente e como descoberta da música que Deus escreve na pauta da vida.

A acção de Deus passa por dentro e não ao lado dos acontecimentos e das experiências. A vida espiritual cristã não é a cereja em cima do bolo. É a lançadeira que vai atravessando a malha da vida. É o fermento que leveda a massa.

Deus actua 'por dentro' e escreve direito por linhas tortas...

4. do Idealismo ao Realismo

1. os termos

O imaturo tende a pendurar-se em modelos idealizados. Quanto mais carente, habitualmente, mais tende a criar desejos impossíveis. E os desejos impossíveis dão guerras perdidas.

Refugiar-se nos sonhos cor-de-rosa, na tentativa de colocar no imediato aquilo que se idealiza, não resulta. As tentativas vão fracassando, porque lhes falta a base do real. As frases começadas por **se...** podem-se terminar como se quiser, mas geram desilusão. *Se a minha avó tivesse rodas, era uma camioneta.*

Ao pendurar-se no ideal, a pessoa torna-se indefinida e vaga. Resultado: em vez de subir, desce. Está em plano inclinado descendente para o azedume. Perde-se!

O 'dever ser' é sublime. O 'exagero do dever ser' paralisa!

Não é o ideal, em si, que bloqueia. Por mais sublime que seja aquilo que se deseja, ninguém pode ter a pretensão de viver como se já lá tivesse chegado.

A **PESSOA COM IDEAL** vive de um modo muito diferente da **PESSOA IDEALISTA**.

Parte do local em que se encontra, caminhando no sentido do que deseja, com as forças que dispõe e com as ajudas que sempre pode pedir e receber.

O ideal será, então, a força ascensional que mobiliza e dá sentido à vida. Não pode ser ponto de partida. Por definição, é ponto de chegada!

Então, é preferível deixar que o ideal continue no seu lugar. Poderá estar longe. Pouco importa! O que é preciso é tratar de se mobilizar no sentido do alvo, em cada degrau da escada que a ele conduz. E isso tem futuro!

2. implicações na vida cristã

A Encarnação do Filho de Deus mostra-nos que o DIVINO irrompe através do HUMANO.

'Divino' não é o contrário de 'humano'. O eterno habita no aqui e no agora. Quanto mais a pessoa adopta os critérios evangélicos, melhor vive no que acontece. Cada acontecimento, por estranho que pareça, tem o dedo de Deus.

Tudo o que acontece é adorável! (Teilhard de Chardin).

A grande referência é a Páscoa: no meio do balde de água fria e da desilusão, o Ressuscitado ajuda os discípulos de Emaús a compreender que o amor é mais forte do que a morte e que Ele continua presente, depois da passagem pelo sepulcro:

PÁSCOA = PASSAGEM!

Para além das virtudes teológicas, a estrutura do Reino de Deus é a **humildade**.

No dizer de Santa Teresa, *a humildade é a aceitação da verdade da realidade*.

A perfeição do amor consiste, então, em colocar a render o que existe, recebido como dom. E, por ser recebido, há que colocar a render o que existe, responsabilmente, em cogestão com Deus. Não somos donos. Somos administradores de um património confiado. Logo, há que aprender a respeitar e a apreciar o existente. Aqui se encontra o fundamento do 'realismo cristão'.

Tornar-se realista é ainda sinónimo de aprender a relacionar-se com a natureza e com a alternância das estações. O pinheiro à beira-mar plantado, acariciado pela brisa ou fustigado pela nortada, vê cair a própria caruma e, simultaneamente, ganha raízes mais fundas. Se assim não fosse, morreria, ao alimentar o desejo impossível de viver em melhores circunstâncias. Os desejos impossíveis dão guerras perdidas!

Conseguir 'dar a volta' e tornar favorável uma realidade inicialmente adversa é uma grande imagem de realismo e de sabedoria, de encarnação à luz da fé. Mas é isso que nos vai dando idade. O crente aprende a viver em todas as estações!

Cada um tem a idade da sua dor (François Mauriac).

5. da Implicação Afectiva à Distância Crítica

1. os termos

A pessoa *implicada* é aquela que se deixa envolver e embrulhar pelo que acontece. É a que entrando em curto-circuito, por não aprender a defender-se dos estímulos...

O "espírito crítico" ajuda a colocar-se na posição certa: nem perto, nem longe demais. Há que não evitar a realidade, nem se deixar absorver por ela.

Lembremos a história da Maria, que encontra o João no meio dos mosquitos...

Se está demasiado afastada, faz juízos apressados; porque apressados, parciais; porque parciais, falsos.

Se está demasiado próxima, não sabe onde começam os seus mosquitos e onde acabam os do João...

Há que **educar a distância crítica** e trabalhar a aliança entre **crítica** e **autocrítica**.

Para quem se encontra com o nariz em cima do acontecimento, educar a distância crítica significa afastar-se. Para quem não sai de casa por medo do que acontece, educar a distância crítica significa aproximar-se.

Num ou noutro sentido, todos precisamos de educar a distância crítica.

Na medida em que educa a distância crítica, a pessoa compreende o que se passa e conserva-se na posição de poder intervir, de modo justo e adequado.

A primeira condição para resolver um problema é saber qual é o problema.

2. implicações na vida cristã

Lembremos a importância do **Exame de Consciência**, não simplesmente para ver os aspectos negativos ou para fazer a lista de bons propósitos.

A ORAÇÃO DO EXAME é exercício de vigilância e de liberdade, para olhar e ver o que aproxima e o que afasta de Deus, ao longo do dia. É tempo para agradecer, pedir perdão, pedir luz. É exercício de discernimento, no quotidiano. É tempo de tornar mais concreta a relação com Deus e com os outros. É cogestão e não autogestão.

Não basta ver só o que fiz bem/mal. O confronto com a norma deixa a pessoa sozinha. O encontro com o Senhor faz ver o Salvador.

A relação com Deus joga-se na relação com cada ser humano e no modo como vivo, no meio das banalidades de todos os dias. Se assim não for, tudo se torna vago e teórico. Deus bate à porta em cada momento da vida.

Além disso, valerá também a pena pensar na **correção fraterna**, como exercício de realismo, de distância crítica, de realismo e de abertura.

É triste ver um cristão (*e mais ainda um educador, pai/mãe, chefe/colega...*) a quem ninguém pode dizer nada, porque sua excelência afina. Não será sinal de ter o ouvido pouco habituado a quem lhe diga as verdades? Não será sinal de falta de abertura? Não será sinal de que precisa de crescer em honestidade e coerência de vida?

Ninguém é dono da verdade. S. Paulo diz que *a verdade se constrói na caridade*.

6. da Autojustificação à Auto-responsabilização

1. os termos

O imaturo assume facilmente a personalidade de juiz: tende a criar culpas e réus, no fundo, para provar que a culpa não é sua. Atribui culpas à sociedade, aos outros, a Deus, aos antepassados. Ou então, carrega-se de culpabilidade.

Há que distinguir **SENTIDO DE CULPA** e **CONFLITO DE CULPABILIDADE**:

Uma coisa é uma pessoa sofrer por ver ferida a relação com outra pessoa amiga.

Aí, além a dor do desentendimento, existe a relação de amizade, ou de amor.

Por exemplo, se reconhecemos, diante de Deus, aquilo que nos afasta d'Ele, vemos também o Salvador que temos, vemos o perdão incondicional e abrimo-nos à graça de recomeçar. Isto não esmaga nem bloqueia. Liberta e favorece o entendimento!

É o **sentido de culpa**, bem característico do Cristianismo.

Outra coisa, bem diferente, é o beco sem saída de quem não se perdoa a si mesmo, por lhe ter caído um borrão na escrita, ou por ter ficado tão bem na fotografia.

Isto tem mais a ver com amor próprio ferido! É o **conflito de culpabilidade**.

E aqui falta o sentido cristão!

O sentido de culpa é sintoma de quem vive em cogestão.

O conflito de culpabilidade é próprio do mundo fechado em autogestão.

A pessoa amadurecida pensa no modo como remediar e com que meios. Reconhece a sua parte de responsabilidade no que aconteceu. Procura soluções adaptadas, oportunas e possíveis. E isto pode e costuma servir de trampolim para a mudança.

2. implicações na vida cristã

Mais uma vez, na Encarnação do Filho, vemos a solidariedade de Deus, levando às últimas consequências o amor por cada ser humano.

Receber o **Sacramento da Penitência** é um exercício privilegiado de auto-responsabilização. Reconhecer que precisa da ajuda de Deus e recebê-la como ela é dada (através da Igreja) é condição indispensável para o progresso na vida cristã.

É um sacramento que desenvolve o sentido construtivo da vida, para quem sabe que não pode recomeçar sozinho. E quem não recomeça, não acaba!

Se a dor pelo pecado vem de Deus, para Deus nos leva. Se não nos leva para Deus, quer dizer que não vem de Deus. Quer dizer que a pessoa não consegue provar a si mesma a possibilidade de chegar onde deseja. E quanto menos se sente capaz de o fazer, mais se quer convencer de que é capaz. Este mecanismo leva a pessoa a entrar no beco sem saída do ‘conflito de culpabilidade’, que é tudo menos cristão.

Ainda a propósito da culpa, lembremos o provérbio: *excusatio non petita, accusatio manifesta = desculpa que não é pedida é sinal de acusação.*

Quando sinto necessidade de me desculpar, sem ninguém me pedir satisfações, quer dizer que vejo a presença do outro como acusação. E isto costuma ser sinal de não me encontrar em paz.

Dentro de nós, há um sentido de justiça mais apurado do que pensamos...

7. do Egocentrismo à Socialização

1. os termos

Os títulos dos parágrafos anteriores (os fios da corda do desenvolvimento) encontram neste capítulo a sua razão de ser e a sua mais elevada expressão.

O EGOCÊNTRICO vive em função de si próprio.

A mentalidade infantil é egocêntrica. Tem dificuldade em distinguir ‘realidade subjectiva’ e ‘realidade objectiva’. Um dos sinais de crescimento psicológico, aliás, é precisamente a distinção entre estes dois elementos e a consequente adaptação da realidade interior à realidade exterior.

A vida eu não a mudo. Posso sim modificar a atitude perante a vida!

A **RELAÇÃO EU-TU** faz amadurecer, enquanto a **RELAÇÃO EU-ISSO** leva a regredir.

Quanto mais somos para outros, mais nos tornamos pessoas. Quanto mais encontramos existencialmente o caminho da doação, mais nos desenvolvemos.

Por paradoxal que pareça, só quem aceita correr o risco de se perder é que se consegue encontrar. Pretender encontrar-se apenas no interior de si próprio leva à autodestruição da pescadinha de rabo na boca. É um beco sem saída. Leva à contemplação do próprio umbigo.

Por **SOCIALIZAÇÃO** entende-se a integração social, o alargamento do leque, na construção da harmonia entre pessoa e realidade.

No egocêntrico, a capacidade de se ouvir a si mesmo é maior do que a de se abrir ao meio, ou a de se relacionar com outros.

O **EGOCENTRISMO** é uma característica psicológica comum a todo ser humano. É uma espécie de ‘marca da fábrica’ que levamos connosco, desde o início.

O **EGOÍSMO** é um egocentrismo não educado, que se exprime no modo de proceder e, aí, atinge outras pessoas, ao ‘puxar a brasa para a sua sardinha’, ou ‘levar a água ao seu moinho’.

Numa palavra, todos somos egocêntricos. Na prática, o que existe são **egocentrismos-educados e egocentrismos-não-educados**.

Convém não identificar **egocêntrico** com **introvertido**, ou **socializado** com **extrovertido**. O extrovertido pode deixar-se levar pelo desejo de atrair a atenção alheia, tornando-se com isso mais egocêntrico. Também pode acontecer o inverso. Tanto a extroversão como o introversão podem ter o seu toque egocêntrico...

Passar do egocentrismo à socialização significa **TORNAR-SE PESSOA**.

O que define a pessoa é precisamente a qualidade do trato, a franqueza, a abertura, a ternura, a transparência, a verdade, a confiança no relacionamento.

Filosoficamente, por ‘indivíduo’ entende-se um ser diferente e distinto de outros seres. Por exemplo: no conjunto de 40 cadeiras, cada cadeira é única. No grupo de 40 pessoas, cada ser é distinto, mas com **capacidade de se relacionar**. Aqui está o salto qualitativo de ‘pessoa’.

No percurso ‘de indivíduo a pessoa’ não há temperamentos bons e temperamentos maus. Existem sim temperamentos que se educam e temperamentos que não se educam. Lembremos, mais uma vez, que só se pode educar aquilo que existe!

2. implicações na vida cristã

Na unificação interior, podemos considerar **três tempos de personalização**. Teilhard de Chardin considera **3 movimentos sucessivos e conjugados** na personalização:

SER = centrar-se em si mesmo. A criança precisa de sentir o mundo centrado nela. O adulto centra-se de modo muito diferente: humaniza-se, organizando a sua realidade interior (ideias, sentimentos e procedimentos). Viver é encontrar-se.

AMAR = descentrar-se noutro igual a mim. A grande ilusão seria imaginar que para crescer seria necessário isolar-se. Felizmente, cada ser humano é uma pequena molécula que forma, com todos os seus semelhantes, um sistema a que não pode escapar. O ser humano é essencialmente plural. E isto quer dizer que não pode progredir sem sair de si. O amor completa, descentra, desenvolve.

ADORAR = transcender-se noutra maior do que eu. Passo não é tão evidente, mas igualmente necessário. Para viver, somos obrigados a alargar a base do nosso ser.

O movimento de expansão do ser vai-se alargando, de círculo em círculo. O ser humano vai ganhando consciência de pertencer a uma única Humanidade. Embora haja um longo caminho a percorrer, as forças que nos unem são cada vez maiores. Teilhard fala dos amigos Pierre e Marie Curie, que dedicam a vida ao progresso da ciência. Não se pode viver sem ADORAR: numa causa humanitária, ou na orientação para Deus.

cf. Teilhard de Chardin - *Réflexions sur le Bonheur*, Éd. Du Seuil, 1973, págs 121-140.

Teilhard liga os três verbos a três tipos de felicidade: **felicidade de crescer, felicidade de amar, felicidade de adorar.** Estão encadeados no movimento ascensional da vida.

Há muita gente que se dedica inteiramente a causas maiores: bem da ciência, progresso da humanidade, arte, política... Gente feliz por viver 'transcendida'!

Uma coisa é certa: a porta da alegria do interminável está sempre aberta!

O que envenena a felicidade é o sentimento de estar demasiado próximo do objectivo: a angústia do tempo que passa, o terror de ver escapar os bens por entre os dedos, a decepção de chegar demasiado depressa ao fim...

E ao sentir que desaparece aquilo que dá felicidade, queremos agarrá-la. Mas quanto mais se quer possuir a felicidade, mais ela foge...

9. da Insatisfação à Realização

9.1. os termos

As necessidades básicas representam o sentido do desenvolvimento pessoal.

A grande necessidade é **amar e ser amado.**

Ao longo do percurso, **não interessa tanto saber em que quilómetro me encontro. Interessa sim saber para onde vou.** Interessa passar do 'porquê' para o 'para quê'. Interessa olhar para a realidade que dá sentido ao caminho e a cada passo.

Nem todos somos imaturos da mesma maneira. Cada pessoa tem áreas mais desenvolvidas do que outras, conforme a educação, experiência e tipo de percurso.

A pessoa vai aprendendo a gerir o seu património. Vai trabalhando para puxar pelo que está mais verde e para manter o que está mais trabalhado e amadurecido.

Repita-se mais uma vez: só se pode educar aquilo que existe!

Resumindo:

A **PERSONALIDADE AMADURECIDA** É AUTÓNOMA, REFLECTIDA, ACTUALIZADA, REALISTA, CRÍTICA, RESPONSÁVEL, SOCIALIZADA E, POR ISSO, REALIZADA E SATISFEITA.

A **PERSONALIDADE NÃO AMADURECIDA** É DEPENDENTE, IRREFLECTIDA, DESADAPTADA DA SITUAÇÃO, IDEALISTA (OU FANTASISTA), AUTOJUSTIFICANTE, E, POR ISSO, NÃO REALIZADA E NÃO SATISFEITA.

Tópicos para avaliação pessoal:

1. Que sintomas positivos sinto crescer?

- Vai aumentando/diminuindo a capacidade para encarar com mais calma situações emocionais?
- Cresço na capacidade de me recolher e reflectir?
- Diminui a minha capacidade de dramatizar (= alterar-me afilivamente, em certas situações)?
- Diminui a tendência para me deixar dominar pela maneira de pensar ou sentir das outras pessoas?
- Sinto maior capacidade de me adaptar às situações reais, embora difíceis?
- Em consequência disto, sinto maior confiança e segurança? (*o que não quer dizer que me torne insensível!*)

2. Que sintomas negativos experimento?

- Instabilidade?
- Ansiedade?
- Desinteresse?
- Sugestionabilidade (deixar-me levar ou dominar por uma pessoa, Ambiente, ou acontecimento)?
- Guiar-me mais por impulsos espontâneos e emocionais do que por orientações reflectidas?
- Necessidade de recorrer com frequência / urgência à ajuda de outra pessoa ('encostar-me' a outros), em vez de decidir segundo a minha responsabilidade?
- Agressividade, espírito de contradição, protesto, capricho?
- Amargura, lamentação, desabafo aflitivo?
- Autojustificar-me demasiado?

3. Em caso de choque emocional, recorro mais facilmente

- a remédios de farmácia e lamentações aflitivas, do que:
- ao domínio da ansiedade, pela relaxação e força de vontade?
 - à relaxação psico-somática e à concentração sensorial?

Personalidade Saudável e Personalidade Doentia

O **desequilíbrio** doentio pode ser
por defeito (hipotensão)
por excesso (hipertensão)

nos vários sectores e aspectos da vida

O **equilíbrio** é a normalidade e a saúde

	Hipotensão	Normal	Hipertensão
Atitude perante a vida e o seu sentido	Pessimismo	Realismo	Optimismo
Atitude perante a sociedade	Inferioridade social	Valor/ Realização pessoal	Orgulho
Atitude perante os outros	Ingenuidade	Confiança	Cinismo
Atitude perante o próprio 'eu'	Depressão	Coragem	Ansiedade
Atitude perante o processo de pensar	Ruminação emocional	Reflexão	Racionalização
Atitude perante a acção	Inércia/ Desmotivação	Actividade	Activismo
Atitude perante a organização da acção	Instabilidade	Perseverança/ Fidelidade	Teimosia/ Temeridade
Atitude perante a obrigação e motivação	Irreflexão/ Leviandade	Responsabilização/ Seriedade	Moralismo/ Legalista

Atitude perante o tempo

Regressão/
Conservadorismo

Actualização

Futurismo/
Idealista

Porto, Outubro 2022

Evaristo Vasconcelos, sj / Alberto Brito, sj